

ASSISTÊNCIA CENTRADA NA PESSOA PARA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

DANIELLA R SOARES¹, RAYANNI F A PEDROSO¹, GABRIELA F ARENHART¹, MARYANA S MAIA¹, SIMONE G R BRAGATO².

¹DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), CÁCERES - MT, BRASIL.

²DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), CÁCERES - MT, BRASIL.

PALAVRAS-CHAVES: assistência centrada na pessoa, prevenção ao suicídio, humanização, perspectiva ampliada do cuidado, participação ativa do paciente.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, é notório o aumento de tentativas e de suicídios ocorridos no Brasil, sendo o suicídio precedido por fatores biopsicossociais. A Organização Mundial da Saúde aponta o comportamento suicida em três fases: ideação, tentativa e consumação. Desse modo, a detecção precoce e o tratamento apropriado são essenciais no processo de prevenção ao suicídio, aspectos evidentes em modelos terapêuticos baseados na Assistência Centrada na Pessoa (ACP). Estes se pautam em três fundamentos: humanização, perspectiva ampla do cuidado e a participação ativa dos pacientes no tratamento. A motivação deste estudo é revisar artigos científicos sobre prevenção ao suicídio com base na ACP a fim de identificar os seus principais aspectos na prevenção. **MÉTODO:** Revisão de literatura, que utilizou as bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Os descritores utilizados na busca bibliográfica foram: “Assistência Centrada no Paciente”, “Prevenção”, “Controle” e “Suicídio” (em inglês “Patient-Centered Care” AND “Prevention” AND “Control” AND Suicide), sem delimitação de tempo. Após o levantamento dos dados, foi feita a análise de 20 artigos, disponíveis em português e inglês; descartados dez, devido a fuga do tema, resultando em uma seleção de dez publicações. **DESENVOLVIMENTO:** Foi verificado o aspecto humanitário desta abordagem no desenvolvimento da relação médico-paciente, que se dá a partir do afeto e da solicitude nas problemáticas, acentuando a confiança e a adesão ao plano terapêutico. Além disso, a perspectiva ampla do cuidado em saúde foi constatada na descentralização da atenção terapêutica para todos os aspectos biopsicossociais do paciente, considerando um maior número de fatores de risco e de proteção na terapia. A participação ativa dos pacientes na construção das estratégias terapêuticas se mostrou de grande valia, pois, baseadas nas necessidades específicas daqueles, elas se deram de forma mais atrativa, fomentando a prevenção ao suicídio. **CONCLUSÃO:** Com base na literatura estudada, constata-se a eficiência da ACP na prevenção ao suicídio, pois fomenta a adesão ao tratamento e possui uma variedade de intervenções que propiciam uma cobertura de cuidados quase total dos pacientes. Com isso, é

essencial a promoção dessa abordagem na clínica médica, principalmente na Atenção Primária à Saúde, que é porta de entrada à Rede de Atenção e tem potencial para detectar e intervir precocemente em risco de suicídio.